

**XXXII CONGRESSO NACIONAL
DO CONPEDI SÃO PAULO - SP**

**DIREITO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE,
BIODIREITO E DIREITOS DOS ANIMAIS I**

RAFAELA IANSEN MIRANDA SILVA

ANDREA NATAN DE MENDONÇA

OLIVIA OLIVEIRA GUIMARÃES

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - FMU – São Paulo

Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC – Santa Catarina

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa – Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG – Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos – Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio – Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

Comunicação:

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM – São Paulo

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI – Santa Catarina

Educação Jurídica

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - PR

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - SP

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS – MS

Eventos:

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Comissão Especial

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UFRJ - RJ

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - PB

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - MG

Prof. Dr. Rogério Borba - UNIFACVEST - SC

D597

Direito ambiental, sustentabilidade, biodireito e direitos dos animais[Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Olivia Oliveira Guimarães, Andrea Natan de Mendonça, Rafaela Iansen Miranda Silva – Florianópolis: CONPEDI, 2025.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5274-272-8

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Os Caminhos Da Internacionalização E O Futuro Do Direito

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direito ambiental 3. sustentabilidade XXXII Congresso Nacional do CONPEDI São Paulo - SP (4: 2025: Florianópolis, Brasil).

CDU: 34

XXXII CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI SÃO PAULO - SP

DIREITO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE, BIODIREITO E DIREITOS DOS ANIMAIS I

Apresentação

Entre os dias 26 e 28 de novembro de 2025, nas dependências da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, ocorreu o XXXII CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, cujo tema escolhido para o evento foi “Os caminhos da internacionalização e o futuro do direito”, temática relevante que procura alinhar as tendências das pesquisas da Pós-Graduação em Direito e afins no Brasil, e que se expressou em diversos trabalhos (artigos, pôsteres, painéis, palestras) ao longo do evento, dentre eles, o Grupo de Trabalho “DIREITO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE, BIODIREITO E DIREITOS DOS ANIMAIS”, cujo resultado compõe esta publicação. Os estudos reunidos neste volume foram submetidos a um rigoroso procedimento de avaliação em formato duplo-cego, conduzido por especialistas da área, garantindo a solidez científica e a consistência metodológica das investigações apresentadas. No decorrer do evento, os trabalhos foram discutidos de maneira aprofundada, propiciando reflexões críticas acerca da tutela de bens e direitos socioambientais em sociedades comprometidas com a sustentabilidade, tanto para as gerações atuais quanto para as futuras, mediante a utilização do Direito como mecanismo essencial de regulação social. Registram-se agradecimentos às pesquisadoras e aos pesquisadores, bem como às equipes responsáveis pela organização e pela avaliação, cuja atuação foi decisiva para a concretização desta obra.

Andrea Natan de Mendonça

Centro Universitário Dom Helder Câmara

Olivia Oliveira Guimarães

Instituto Presbiteriano Mackenzie

Rafaela Iansen Miranda Silva

Universidade Presbiteriana Mackenzie

A CIDADE QUE SE MOSTRA E A CIDADE QUE SE ESCONDE: NEOLIBERALISMO, DIVISÃO SOCIOECONÔMICA DO ESPAÇO E A COP-30 EM BELÉM

Valeska Dayanne Pinto Ferreira¹
Larissa Vitória Lobato Araújo
Júlia Araújo Novais

Resumo

INTRODUÇÃO: A divisão socioeconômica do espaço é a forma pela qual os recursos dos centros urbanos são seccionados por critérios de etnia e classe (Berth, 2024). Nesse sentido, ao analisar como a capital do Pará dispõe recursos de maneiras distintas conforme os bairros e o público que os habita (IBGE, 2017), é possível questionar a fragmentação do espaço urbano a partir do enfraquecimento da interação entre grupos de classes alta e baixa (Sposito, 2023). O contexto neoliberal também é fundamental para a análise do fenômeno. Para Michel Foucault (1978), o modelo econômico neoliberal é uma utopia de governo menos autoritário, baseado na administração dos interesses sociais e de mercado, que transforma o homem em responsável por seu capital humano (Foucault, 1978), tornando-o mais vulnerável à exploração mercadológica. Dessa forma, ao comparar as intervenções do Estado do Pará nos bairros Umarizal e Vila da Barca para a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que ocorrerá em Belém em 2025, e considerando que a invisibilização das comunidades periféricas acarreta perda de qualidade de vida e fragilização de direitos fundamentais (Battaus e Oliveira, 2016), questiona-se se há, por parte do poder público, uma política urbana intencionalmente segregadora, pautada pela lógica neoliberal, cujos efeitos se evidenciam nas violações de direitos humanos e nas desigualdades das obras de infraestrutura entre centro e periferia.

PROBLEMA DE PESQUISA: Como as políticas públicas de infraestrutura para a COP-30 em Belém do Pará, distribuídas entre centro e periferia, podem ser interpretadas à luz dos conceitos de segregação socioespacial e neoliberalismo, considerando os bairros Umarizal e Vila da Barca.

OBJETIVO: Analisar comparativamente as obras de infraestrutura implementadas nos bairros Umarizal e Vila da Barca, no contexto da COP-30 em Belém do Pará, a fim de compreender em que medida elas refletem uma lógica de segregação socioespacial e de gestão urbana orientada pelo neoliberalismo.

¹ Orientador(a) do trabalho/resumo científico

MÉTODO: A pesquisa utiliza abordagem qualitativa, que integra a subjetividade como dimensão essencial do conhecimento social. Tecnicamente, trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, de objetivo descritivo e natureza básica, fundamentada no estudo crítico de obras já publicadas (Lakatos e Marconi, 2003). Selecionaram-se autores que discutem a produção desigual do espaço urbano, como Joice Berth (2023) e Otávio Peres e Renato Saboya (2024), complementados por dados do IBGE (2017) e pelos conceitos de biopolítica de Foucault (1979). A partir da interpretação desses dados, buscou-se, mediante método dedutivo, identificar como as intervenções refletem a segregação socioespacial e a neoliberalização do espaço urbano. Assim, a metodologia permite compreensão crítica das relações entre intervenções públicas, direitos urbanos e desigualdades socioespaciais na região amazônica.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A divisão socioeconômica do espaço urbano funciona como dispositivo de reprodução de desigualdades. Segundo Peres e Saboya (2024), a segregação constrói barreiras simbólicas e territoriais que limitam o acesso das classes populares a serviços e oportunidades, violando direitos humanos. Manifesta-se tanto na exclusão estrutural (ausência de saneamento, transporte e saúde) quanto na organização simbólica que invisibiliza sujeitos periféricos. Nessa perspectiva, Monte-Mór (1994) relaciona as periferias à superposição do crescimento capitalista, êxodo rural e expansão urbana desordenada, marcadas pela precariedade material e pela fraca presença estatal. Além disso, a análise dos bairros Umarizal (Tipo D) e Vila da Barca (Tipo G), de acordo com o IBGE (2017), evidencia a segregação concreta em Belém. O Umarizal apresenta elevados padrões de infraestrutura, com 98,1% de cobertura de esgotamento sanitário, 94,2% das moradias em alvenaria com revestimento externo, renda per capita de R\$ 870,00 e 65,5% dos domicílios com computador e acesso à internet. Em contraste, a Vila da Barca possui renda per capita entre R\$ 325,00 e R\$ 400,00, baixa taxa de escolaridade (30,9% a 37,7% com ensino médio ou superior), apenas 24,1% a 31,7% dos lares com acesso à internet. Esses contrastes refletem desigualdade histórica e um modelo urbano excludente que reforça hierarquias sociais. A segregação não é natural, mas resultado de decisões políticas que priorizam determinadas regiões. Sob essa perspectiva, o neoliberalismo — modelo econômico que privilegia a lógica de mercado como base da organização da sociedade (Passos e Teixeira, 2021) — é determinante para o fomento de dinâmicas de exclusão, ao afastar o olhar do Estado das necessidades sociais e aproximá-lo dos interesses do mercado (Diehl, Mendes, 2020). Quando o homem é transformado em “próprio capital humano” e a verdade do mercado (Foucault, 1978) guia as ações estatais, a fragilização da qualidade de vida nas zonas periféricas torna-se consequência do capitalismo e de suas ramificações. A manutenção da pobreza por escolhas

estatais orientadas pelo que é “melhor” para a economia, e não para a população, opera como mecanismo de perpetuação das mazelas sociais e da segregação socioespacial delas derivada. Diante desse cenário, as escolhas do Governo do Estado do Pará relativas às obras de infraestrutura para a COP-30 no Umarizal e na comunidade da Vila da Barca, em Belém, são, no mínimo, controversas. Com investimento de R\$ 2,716 bilhões em infraestrutura e R\$ 1,814 bilhão em saneamento, de acordo com Passos, Carneiro e Martins (2025), a diferença de atuação do poder público na periferia e na área nobre é evidente: enquanto, na Vila da Barca, o investimento principal é o reforço do sistema de esgoto para recebimento de dejetos orgânicos do Umarizal (Assunção, 2025), o bairro nobre recebe obra milionária de embelezamento (Passos, 2025). Conclui-se que há dinâmica de divisão do espaço urbano excludente pautada por interesses de mercado, que prioriza a valorização imobiliária e a manutenção da qualidade de vida de grupos privilegiados em detrimento de investimentos em dignidade e equidade para pessoas em vulnerabilidade (Castro e Dias, 2025). Acentua-se, por meio das escolhas estatais, a segregação socioeconômica no meio urbano de Belém, sob contexto neoliberal orientado pela economia política.

Palavras-chave: Segregação socioespacial, Neoliberalismo, Infraestrutura urbana

Referências

ALMA PRETA. Vila da Barca recebe esgoto e entulhos de bairro nobre em obra da COP 30. [S. l.: s. n.], 2025. Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/vila-da-barca-recebe-esgoto-e-entulhos-de-bairro-nobre-em-obra-da-cop-30/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BATTAUS, Danila M. de Alencar; OLIVEIRA, Emerson Ademir B. de. O direito à cidade: urbanização excludente e a política urbana brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 97-112, jan./abr. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-6445081-106/97>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BERTH, Joice. *Se a cidade fosse nossa: racismos, falocentrismos e opressões nas cidades*. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023. e-Pub. ISBN 978-65-5548-077-1.

CORPO EM TRÂNSITO. Denzin & Lincoln (2006). 8 abr. 2015. Disponível em: <https://corpoemtransito.wordpress.com/2015/04/08/denzin-lincoln-2006/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

DIEHL, Rodrigo Cristiano; MENDES, Jussara Maria Rosa. Neoliberalismo y protección social en América Latina: salvando el capital y destruyendo el social. *Revista Katálisis*, Florianópolis, v. 28, n. esp., p. 252-263, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/y6dkTQCMhsjMybDPsTZ4qFS/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 18 jun. 2025.

FOUCAULT, Michel. Nascimento da biopolítica: curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

G1 PARÁ. Obras da COP 30: conheça detalhes do sistema de esgoto na maior bacia hidrográfica de Belém. 3 jun. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2025/06/03/obras-da-cop-30-conheca-detalhes-do-sistema-de-esgoto-na-maior-bacia-hidrografica-de-belem.ghml>. Acesso em: 18 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Tipologia intraurbana: espaços de diferenciação socioeconômica nas concentrações urbanas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 164 p. ISBN 978-85-240-4429-8.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PASSOS, M.; CARNEIRO, T.; MARTINS, V. A 200 dias da COP30, levantamento mostra como estão as obras que já somam mais de R\$ 7 bi em Belém. G1 Pará, 24 abr. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2025/04/24/a-200-dias-da-cop-30-levantamento-mostra-como-estao-as-obras-que-ja-somam-mais-de-r-7-bi-em-belem.ghml>. Acesso em: 18 jun. 2025.

PASSOS, Talita Kelly de Sousa; TEIXEIRA, Solange Maria. Neoliberalismo, democracia e políticas sociais: paradoxos de uma barbárie. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 20, n. 1, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/37389>. Acesso em: 8 jul. 2025.

PERES, Otávio Martins; SABOYA, Renato. Segregação socioespacial, morfologia da expansão e fragmentação socioeconômica em cidades brasileiras de porte médio. Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, Curitiba, v. 16, e20230192, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.016.e20230192>. Acesso em: 19 jun. 2025.